

Jornalismo na estante: Uma análise dos perfis da revista Piauí publicados no livro Tempos Instáveis¹

Nicoli Silveira ²

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

RESUMO

O artigo apresenta os resultados da monografia sobre os perfis da revista *piauí* publicados no livro *Tempos Instáveis*. O corpus da pesquisa é composto por seis perfis, de figuras da sociedade brasileira, escritos por cinco jornalistas. A metodologia foi a análise de conteúdo a partir de cinco categorias estabelecidas, embasadas por leituras do referencial teórico sobre Jornalismo Literário e perfis jornalísticos. São elas: humanização do personagem; reconstrução de cena; imersão; contextualização do passado; e personagens coadjuvantes. A análise mostrou que a imersão é a mais encontrada e que, a partir dela, as demais técnicas articulam-se para a construção dos perfis estudados.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo literário; perfis; revista piauí; análise de conteúdo; leitura cerrada.

INTRODUÇÃO

O Jornalismo Literário passou a ser uma área de interesse para mim desde que tive mais contato com obras do gênero, como livros reportagem de Gay Talese, Truman Capote e Joan Didion. A partir dessa descoberta, o Jornalismo Literário foi inserido em todos os meus trabalhos durante a graduação. Ao fazer a monografia final, o tema não poderia ser outro.

Ao realizar minhas pesquisas prévias, ainda durante a elaboração do projeto, encontrei a coleção *Jornalismo Literário* do Grupo Companhia das Letras, o que abriu um leque de possibilidades para definir o objeto desse trabalho.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Literário evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Graduada em Comunicação social - Jornalismo

Mas os perfis do livro *Tempos Instáveis* se tornaram a escolha mais certa. Isso porque a obra reúne 21 reportagens da revista *piauí*. Os perfis são uma das maneiras mais comuns de juntar realidade e literatura. Trazer o enfoque facilitou a aplicação das categorias estabelecidas para essa análise.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além do estudo o corpus, o trabalho foi construído a partir dos estudos de autores como Edvaldo Pereira Lima, Mônica Martinez, Sergio Vilas-Boas, Roberto Belmonte e Júlia Molina.

Lima (2010) destaca que o modelo do jornalismo convencional não é capaz de dar conta de narrativas mais complexas desenvolvidas no que ficou conhecido por Jornalismo Literário. Essas duas facetas da escrita – Jornalismo e Literatura – são distintas entre si. A razão principal é a veracidade das suas palavras, uma apresentando fatos, outra abrindo portas para a ficção, a fantasia e o imaginário.

Wolfe (2005 apud MARTINEZ, 2016) identifica quatro principais recursos da Literatura que são amplamente integrados com outras práticas na maioria dos trabalhos do Jornalismo Literário: Reconstrução cena a cena, Reconstrução de diálogos, Ponto de vista de terceira pessoa e Símbolos do status de vida da pessoa. Lima (2009) considera que, por trás de todo texto, existe um escritor, inclusive no Jornalismo. Portanto, nesse trabalho, é usado o termo repórter-autor.

Com as informações detalhadas vindas da imersão e o entendimento do sujeito principal da reportagem, onde é possível humanizá-lo ao ponto de fazer dele um personagem capaz de despertar identificação e empatia alheia, é possível moldar uma narrativa quase romântica, sem fugir da realidade.

Essa técnica é comumente vista em perfis. Diferente das biografias, o perfil é um recorte do momento (VILAS-BOAS, 2008). O que significa que a narrativa será um recorte do momento presente da vida do personagem, com acontecimentos do passado sendo contados para contextualizar os eventos atuais descritos no perfil.

Belmonte e Molina (2017) analisaram técnicas do Jornalismo Literário e sua aplicação dentro dos perfis escritos pelo editor-chefe da revista *New Yorker*, David Remnick. O estudo foi feito a partir de sete categorias, que foram usadas para identificar nos textos os recursos presentes no objetivo do estudo. Destas, três foram reutilizadas na presente pesquisa e duas foram criadas para atender as necessidades do corpus da monografia, a partir das contribuições presentes no referencial teórico.

METODOLOGIA

O método usado para leitura e identificação das unidades de registro (análise inicial e exploração do material) foi a leitura cerrada – ou *Close Reading*, em inglês. Durão (2020, p. 39) explica que o método tem como “traço mais fundamental uma atenção extrema aos potenciais de significação do texto em todas as suas dimensões”.

Depois, as partes selecionadas foram organizadas em categorias a partir da metodologia Análise de Conteúdo (BARDIN, 1988) e interpretadas. Após a primeira leitura, já foram definidas categorias para a análise, tendo como base o trabalho de Belmonte e Molina (2017). Porém, como Herscovitz (2010, p. 133) bem exemplifica, as definições precisam fazer sentido com o objeto de análise e o propósito da pesquisa. Portanto, foi necessária uma adaptação das categorias propostas por Belmonte e Molina (2017).

As cinco categorias estabelecidas são: Humanização de personagem (HP); Reconstrução de cena (RC); Imersão (I); Contextualização do passado (CP); e Personagens coadjuvantes (PC).

Ao todo, o livro *Tempos Instáveis* traz seis perfis, de figuras públicas brasileiras. Todos foram enumerados, de acordo com sua ordem de publicação no livro³. Por exemplo, o primeiro perfil (O presidente, sobre Ricardo Teixeira) foi classificado como “perfil 1” e assim por diante.

ANÁLISE

³ Com exceção dos dois primeiros - O presidente e O soldado do PT -, que pertencem a mesma repórter autora, Daniela Pinheiro. Ambos foram sequenciados lado a lado, sendo classificados como “perfil 1” e “perfil 2”.

A análise a seguir apresenta os dados de caráter quantitativo e qualitativo. No primeiro, os dados foram dispostos em formato de gráficos e deles, foram extraídos porcentagens que elucidavam onde havia a maior quantidade de categorias em cada texto.

A análise qualitativa trouxe unidades de registro extraídas dos textos, que exemplificam a presença das categorias na narrativa. Dessa forma, foi possível visualizar como cada repórter-autor as utilizou em suas narrativas.

O perfil 1 é onde o personagem é mais humanizado de fato, das categorias estabelecidas nesta análise, 25% corresponde a Humanização de personagem. Isso porque a análise levou em conta como humanização do personagem tudo o que compõe esses elementos, desde pontos ruins, até momentos de carinho e intimidade.

Já o perfil 2 possui a maior quantidade de Reconstrução de cena, com uma porcentagem de 23,9%. Na narrativa, a repórter-autora acompanhou o personagem em diversas palestras pelo Brasil, mas ela não teve tanto contato com ele. Então, o grande fio condutor da narrativa foi descrever as cenas e momentos em que o personagem se encontrava.

O perfil 1 foi o que teve a maior frequência de Imersão, com uma porcentagem de 24,3%. Em vários momentos, no perfil 1, a repórter-autora imerge de forma mais direta no texto. A começar por suas perguntas, que fazem parte da narrativa.

A Contextualização do passado foi uma categoria nova, criada para analisar especificamente o objeto da pesquisa. Sua maior concentração está no perfil 3, com 23,8%. A repórter-autora inicia trazendo uma informação a respeito da ditadura, e como aquele momento contribuiu para a criação de diversos partidos políticos, incluindo o partido do personagem principal, o MDB.

Personagens coadjuvantes é outra categoria criada, a partir dos estudos de Belmonte e Molina (2017). O perfil 6 possui a maior quantidade de personagens, que corresponde a 28,6% em comparação com os demais perfis. O texto fala sobre a cartunista Laerte, que possui uma trajetória muito intensa, marcada por diversas escolhas, momentos e, principalmente, por pessoas que o ajudaram nessa jornada. Por essa razão, suas amigas são as figuras mais notáveis da narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os repórteres-autores usam todas as técnicas literárias com o objetivo de aproximar o leitor com as histórias sendo contadas, visto que não se trata de ficção, mas de relatos de pessoas reais, que existem e que fazem parte da cultura brasileira.

Os textos analisados do *Tempos Instáveis* mostraram a importância dos elementos do Jornalismo Literário na construção dos perfis. Foi possível compreender como os repórteres-autores utilizam cada elemento nos devidos trechos extraídos do perfil, graças à categorização criada por Belmonte e Molina (2017) e adaptada para esse trabalho. As categorias foram lentes essenciais para ter tais constatações. Pois, através da análise das unidades de registro, foi possível identificar cada momento de incidência dessas técnicas nos textos.

Em cada perfil, havia uma predominância de elementos, trazendo à tona o estilo que os repórteres haviam escolhido para escrever suas narrativas. Entre as principais técnicas, a I foi uma das mais recorrentes nas histórias. Isso porque o intenso acompanhamento dos personagens proporcionou a aplicação de outras técnicas no texto, como HP e CP.

Os textos de perfis não apenas trazem histórias de pessoas reais. Mas também mostram um lado mais humano de figuras populares e contextualizam situações excepcionais para o cotidiano, além de ressaltar que é possível transformar o ordinário em uma narrativa extraordinária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

DURÃO, Fabio. *Metodologia de pesquisa em literatura*. Parábola, 2020.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. *Análise de conteúdo em jornalismo. Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, p. 123-142, 2010.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Jornalismo e literatura: aproximações, recuos e fusões*. Anuário Unesco/Metodista de comunicação regional, v. 13, n. 13, p. 145-159, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Jornalismo literário para iniciantes*. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas. Barueri, SP: Manole, 2004, 371 p.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo literário: tradição e inovação. Florianópolis: Insular, 2016, 452 p.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 40, p. 21-36, 2017.

BELMONTE, Roberto Villar; MOLINA, Júlia Cafruni. O Jornalismo Literário de David Remnick em perfis de políticos internacionais publicados na revista New Yorker. In: 7º Encontro do JPJor. 2017.

VILAS-BOAS, Sergio. Arte do perfil. Sergio Vilas-Boas, 28 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.sergiovilasboas.com.br/a-arte-do-perfil/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

VILAS-BOAS, Sergio. Jornalismo e literatura. Sergio Vilas-Boas, 14 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.sergiovilasboas.com.br/jornalismo-literatura/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

VILAS-BOAS, Sérgio. Perfis e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003, 162 p.

WOLFE, T. Radical Chic e o Novo Jornalismo. Tradução de José Rubens Siqueira. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.